



O tempo no Rio: céu parcialmente nublado passando a claro, com nevoeiros isolados ao amanhecer. Temperatura estável. A máxima de ontem foi de 30,5 graus, em Bangu; a mínima, 19,5, em Jacarepaguá. Página 10



11 MAI 1990

Vice-Presidentes:

ROGÉRIO MARINHO

JOÃO ROBERTO MARINHO

O GLOBO

Congresso Nacional Abuso de poder

O BRASIL passa por período intensamente criativo e promissor, desde a posse de Fernando Collor na Presidência da República: não apenas trilha um caminho que poderá livrar-nos do lodçal inflacionário, como também vê corretamente diagnosticada a necessidade de um solavanco moral para viabilizar a recuperação econômica.

TENDO suas origens na campanha contra os "marajás", pedra fundamental da candidatura afinal vitoriosa, essa consciência ética tem acarretado, a partir do enxugamento de despesas suntuárias e de desperdícios do Executivo federal, uma vigilância mais rigorosa sobre o Congresso Nacional e sobre o Poder Judiciário.

A NATURAL expectativa do povo é que o espírito saaneador visite cada setor da administração pública, quer em Brasília quer nos Estados e Municípios, e se faça vitorioso. E é para atender a essa expectativa que a imprensa, em suas várias formas, tem enfocado abusos a serem corrigidos nas diversas esferas do Poder.

CURIOSAMENTE, a esse cumprimento do dever corresponde, talvez por coincidência, a iniciativa, dentro do Congresso, de tentar criar um programa diário de TV, e já ontem, por simples acordo de lideranças, projeto a respeito era aprovado e agora vai submeter-se à apreciação do Senado.

O PRETEXTO para tal é dar resposta às denúncias contra aqueles abusos, sob a alegação de que elas estariam encobrindo o propósito de demolir a instituição parlamentar.

NADA mais falso. Assim como, ao exhibir as clamorosas mazelas da rede hospitalar brasileira, nem de longe passa pela cabeça de quem quer que seja fechar os hospitais — o objetivo das denúncias é até o oposto: contribuir para restaurar perante o povo a imagem do Congresso, a mais preciosa de todas as instituições para o prevailecimento do regime democrático. E para isso, insistimos, urge que as casas do Parlamento se adequem ao espírito do tempo.

NÃO o farão, certamente, por meio de abuso de poder, que a tanto corresponde a infeliz idéia de entediar o público com tal programa de televisão, invadindo lares e invadindo empresas particulares detentoras dos canais.

ESSE intervencionismo contraria os princípios sobre os quais se elaborou a Constituição, contraria a esperança popular e pode sair pela culatra contra aqueles que na realidade estariam apenas buscando instrumentos de discutível legitimidade para alcançarem a renovação dos mandatos na eleição de outubro próximo.

É PARA estas circunstâncias que, acreditamos, o Senado estará atento, de modo a deter a marcha de projeto tão inoportuno.